

# A V E M A R I A

DOCE CORAÇÃO

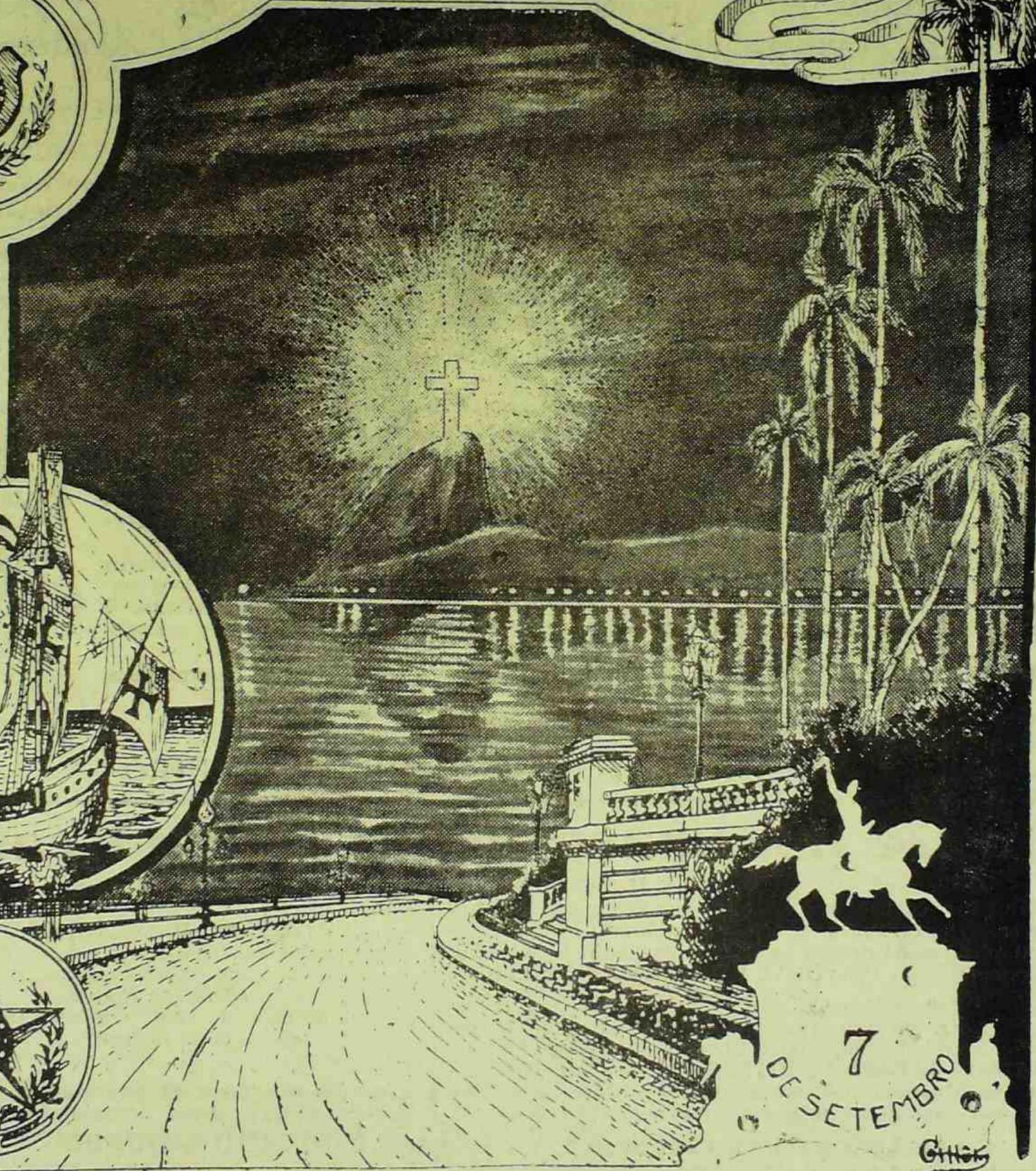
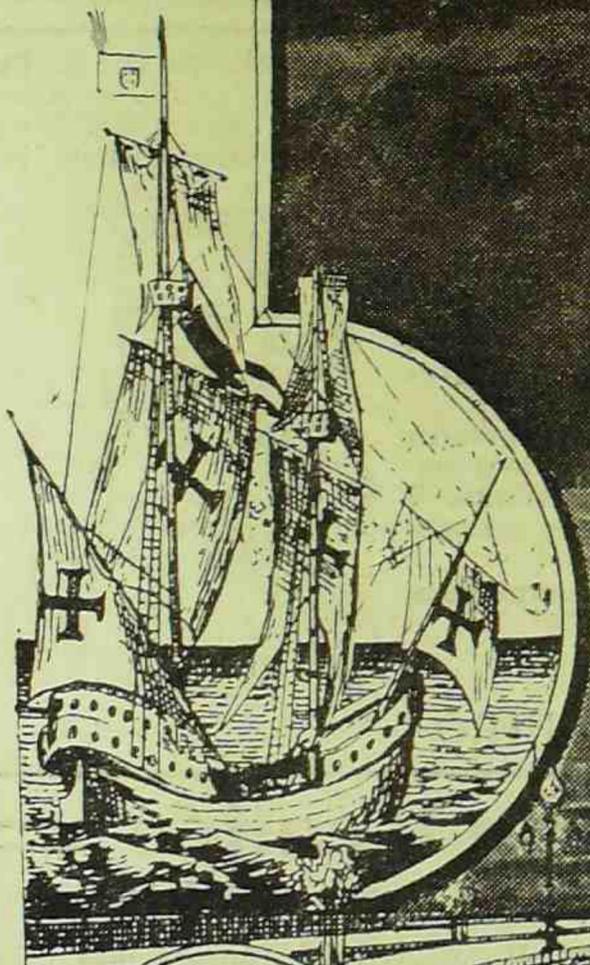
DE MARIA

SÊDE NOSSA SALVAÇÃO

1822

1922

COMMEMORAÇÃO DO 1º CENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA DO BRAZIL



7  
DE SETEMBRO

CHES

# ASSADURAS NAS VIRILHAS

O Sr. Euclides N. Moreira, o muito sympathizado gerente da casa «A Torre Eiffel», e sua digna consorte, enviaram o attestado abaixo sobre o PO' PELOTENSE, unico remedio evidente contra as assaduras das creanças e das senhoras:

«Pelotas, 17 de Setembro de 1918 — Levamos ao vosso conhecimento que, aconselhados por pessoas amigas, já ha dois annos que vimos fazendo uso do heroico PO' PELOTENSE, formula do Dr. Ferreira de Araujo, pó esse do qual o senhor é fabricante. Podemos garantir-lhe que pelo tempo que temos empregado este maravilhoso pó nas assaduras, principalmente nas virilhas,

que chegam a ficar vermelhas do calor do verão, em nossos filhinhos, temos obtido um resultado magnifico porque é botar um pouco do excellente pó, desaparecem por completo as assaduras e as comichões, tornando-se as creanças logo alegres e dormindo bem. Por ser a expressão da verdade, eu e minha mulher assignamos este attestado em beneficio de outros paes como nós, que tenham creanças pequenas. — Do amg. Obrig. assignados: *Euclides N. Moreira e Carmen G. Moreira* — Rua 15 de Novembro n. 924».

O preço do PO' PELOTENSE é muito modico.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & Cia., J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & Cia. Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & Cia. Branlio & Cia. e nas principaes pharmacias. Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Siqueira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

## S. PAULO

Endereço Telegr. «CASALLA»  
Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahú, Ribellão Preto e Rio de Janeiro

FAZENDAS

CAMISARIA

HOMENS

SENHORAS

CREANÇAS

CONFECÇÕES

BIJOUTERIAS

RENDAS

FLORES

ARMARINHOS

ESPECIALIDADE:

Enxovaes completos para  
Noivas, Noivos e Recem-  
Nascidos. Officinas proprias

RUA DIREITA 16-20 Casa Allema SCHÄDLICH & C.

ESPECIALIDADE:

Instalações completas  
Moveis, Tapetes, Decorações  
Officinas proprias

## VERMIOL RIOS

Salvador das Creanças

Mais uma nobre carta do grande cientista brasileiro Dr. A. Felicio dos Santos. — Rio, 26 de Agosto de 1919. — Caro amigo. — Recebi a sua segunda remessa de VERMIOL RIOS para os pobres de Santa Thereza. Agradeço-lhe por mim e por elles, porque é na verdade uma excellente esmola. A verminose é um terrivel flagello generalizado em o nosso paiz. E quantas vezes é desconhecida esta causa de tão variados soffrimentos! O Vermiol por mim administrado tem produzido maravilhas, e até quasi resurreições. Em alguns é surpreendente a quantidade de vermes expellidos com uma unica dose, e não tenho visto inconveniente ou accidente algum na administração delle. Muita paz e alegria lhe deseja ao Senhor. — Seu am., (Ass.) *A. Felicio dos Santos*. — P. S. Pode publicar estes meus depoimentos; desejo que elles influam para a vulgarisação de tão util medicação.

É o unico Vermifugo-Purgativo de composição exclusivamente vegetal, que reúne as grandes vantagens de ser positivamente infallivel e completamente inoffensivo. Pode-se com toda confiança administrá-lo ás creanças, sem recelo de incidentes nocivos á saude. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas pharmacias e drogarias

Depositarios: **Silva Gomes & Comp.**

Rua 1.º de Março, 149 e 151

RIO de JANEIRO



## De pharmaceutico a pharmaceutico

O illustrado pharmaceutico sr. Herculano Ribeiro, muitissimo conhecido e estimado em Pelotas, relata, nos termos abaixo, um caso de cura importantissima, realizada em pessoa de sua exma. familia, cura obtida exclusivamente pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Eis a carta:

«Sr. pharmaceutico Eduardo O. Sequeira. — Os beneficios colhidos em minha esposa com o vosso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, contra as molestias das vias respiratorias, mórmente para asthma, me fazem vir, por meio deste, testemunhar a minha gratidão por

alguns vidros de que ella se utilizou, e com bastante aproveitamento.

SOFFRENDO HA 30 ANNOS, são passados dois que accessos não tem tido!

Agradecendo-vos, assigno-me, como amigo e collega obrigado — *Herculano Ribetro*.

3 de maio de 1916 — Pelotas (Rio Gde. do Sul)».

Cuidado com as imitações e falsificações. Exigir o verdadeiro.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado e nas casas commerciaes da campanha

DEPOSITO GERAL: Drogaria EDUARDO SIQUEIRA — Pelotas

Depositos no Rio de Janeiro: Drogarias J. M. Pacheco; Araujo Freitas & C.; Rodolpho Hess & C.; Granado & C.; Vva. J. Rodrigues & C.; E. Legey & C.; F. R. Baptista & C.; Freire Guimarães & C.; Silva Barbosa & C.; V. Rufier & C.; etc., etc.

Em São Paulo: Drogaria Baruel & C.; Branlio & C.; Figueiredo & C.; Vaz Almeida & C.; J. Ribeiro Branco Companhia Paulista de Drogas; V. Morse & C.; etc., etc. Em Santos: Drogaria Colombo; etc., etc.

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS:

ANNO . . . . . 5\$000  
PERPETUA . 100\$000

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO  
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS  
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

São Paulo, 4 de Fevereiro de 1922

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO  
C. POSTAL 615 - TELEP. CID. 1304

NUMERO 5

## A devoção mariana de Bento XV



OMO a cidade de Roma, cabeça e modelo da Christandade, sempre andou na vanguarda dos povos christãos, promovendo a honra e devoção de Maria Santissima, conforme o patenteiam as singelas pinturas das catacumbas, elaboradas por pinceis dos primeiros seculos e a grande basilica liberiana de Sta. Maria *ad Nives*, erguida á honra de Nossa Senhora no primeiro seculo de liberdade da Igreja, assim os Romanos Pontifices fôram como os guias e modelos desse piedoso movimento de confiança e devoção á Virgem Maria. O ultimo dos Soberanos Pontifices que após um lustro e meio apenas de gloriosissimo reinado, coroado de bençãos de todos os povos e rodeado da sympathia de todas as nações, deu o corpo á região dos mortos, o nome illustre á historia universal e a alma a Christo de quem fôra na Igreja um perfeito representante, como luz do mundo, sal da terra e cidade sobre os altos montes, o santo Pontifice Bento XV primou pela piedade entre as ovelhas e os Pastores, e entre os fieis e os Bispos pela devoção a Maria.

Vêde a sua carta ao digno arcebispo de Genova por occasião da quarta coroação solemne de Nossa Senhora das Vinhas: com a sinceridade duma creança, com o coração na palma das

mãos, relembra a sua devoção ternissima a Nossa Senhora desde os felizes dias de sua infancia. "Nos termos daquella parochia recebemos de Deus a luz da vida: na mesma igreja parochial de Nossa Senhora e justamente no mesmo dia em que conforme ao costume centenario quereis coroar de novo a sua imagem, renascêmos a Deus pelo baptismo; e para Nós não deixa de ser muito agradavel o recordar que nos dias juvenis de nossos estudos de direito civil na Universidade, amadureceram em nosso coração aos pés da santa imagem as sementes da vocação ao sacerdocio."

Por isso o piedoso Pontifice faz generosa doação duma corôa de ouro para exornar a frente da gloriosa imagem no dia solemnissimo da coroação projectada.



Mas a grande obra de Bento XV, o anhelos mais forte de seu coração nos dias tão calamitosos de seu breve Pontificado, foi a paz e harmonia common dos povos, o socego e tranquillidade das nações, para que em todos reine o Principe da Paz que nas suas creaturas, chamadas aos mais altos destinos, não quer os ardores concentrados do odio nem as horriveis aspirações da vingança, mas sim aneia por ver os corações de todos os homens mutuamente unidos e entrelaçados com os suaves vinculos do amor, envolvidos numa placida atmospheria de paz imperturbavel e de carinhosa benevolencia.

Nesse benigno e dulcíssimo anhelos da paz e amor dos povos, empenhou-se com todo o devotamento nos dias tempestuosos da grande guerra o grande Pontífice, não menos que nos annos subsequentes da suspensão das hostilidades em que as espadas bellicosas continuaram ainda suspensas como terrível ameaça sobre a cabeça de todas as nações. Para isto lembrou-se o seu paternal coração de chamar o povo catholico a uma devoção sollicita e practica ao bondosíssimo Coração de Jesus e á poderosa e maternal intercessão de Nossa Senhora. « Pois que todas as graças que o Autor do todo bem se digna conceder aos pobres descendentes de Adão, são dispensadas conforme ao amoroso decreto da divina Providencia, pelas mãos da Santissima Virgem, Nós queremos que nesta hora tremenda mais que nunca se volva para a Grande Mãe de Deus a supplica de seus afflictíssimos filhos. Damos, pois, a Vós, Senhor Cardeal, assim dizia em carta de 5 maio de 1917 ao emmo. sr. Gasparri, damos-vos o nosso encargo de fazer conhecer a todos os Bispos do mundo o Nosso ardente desejo de que se recorra ao Coração de Jesus, throno de graça, e que a este throno se recorra por meio de

*Maria.* E para este fim ordenamos que a começar do primeiro dia do proximo mez de junho seja fixada na Ladainha Lauretana a invocação *Regina Pacis*, Rainha da Paz, rogaie por nós. »

« Que por tanto se eleve a Maria que é Mãe de misericordia e omnipotente por graça, de todos os pontos da terra, dos templos majestosos e das minimas capellas, dos paços reaes e das ricas mansões dos magnates como dos pobres tugurios, onde pousa uma alma fiel, dos campos e dos mares ensanguentados, a piedosa e devota invocação, e eleve a Ella o grito angustioso das mãis e das esposas: o gemido das crianças innocentes, o suspiro de todos os corações bemnascidos. »

Assim nesse teor eleva-se a surtos eloquentes a palavra inflammada, bem que lançada directamente ao papal e aos prelos da imprensa, a palavra do bondoso e pacifico Pontífice de Paz, esperando da Mãe dos christãos este dom tão suspirado por todos os corações rectos e bemnascidos, por todos os espiritos alheios aos arrancos do odio rancoroso e da insaciavel vingança.

P. LUIZ SALAMERO, O. M. F.



## VINGANÇA NOBRE

116

— Eu hei de me vingar d'elle! E hei de fazel-o arrepender-se! — dizia José David, ainda um tanto rubro de colera.

E o seu espirito estava tão preocupado, que não deu pela chegada de Antonio, seu irmão mais novo.

— E de quem é — perguntou Antonio — que te queres vingar?

— Ah! — tornou José David — é do filho do guarda florestal Mourdoc. Vou contar te o que se passou: « Caminhava eu muito socegado, quando de repente surgiu Pedro Mourdoc e convidou-me a jogar a bola. Desculpei-me como pude, pois conhecia a sua má indole e evitava de tê-lo como companheiro. Mas elle insistiu e eu receiando que fosse peor contrarial-o, acceitei. Jogámos assim uns minutos, porém logo houve um incidente. A um impulso que Pedro deu com a bola, e como não a pude aparar, pois ella resvalou sobre a minha cabeça, foi afinal cahir no rio que passava perto. Isto foi bastante para que elle se zangasse e como um possesso começou a chamar-me de nomes. Pedi-lhe desculpas, pois não o fiz de proposito. Elle, nada quiz attender e agarrando brutalmente o meu chapéo, atirou-o na mesma direcção da bola, indo portanto cahir tambem no rio. »

Mas eu hei de me vingar! E hei de obrigar-o a arrepender-se!

Passavam por uma larga estrada dois rapazes. Eram José David e Antonio, que voltavam do trabalho. Conversavam e distrahiam-se, ora mostrando a linda vista que se estendia ao longe, ora apanhando frutinhas silvestres. Sua casa ficava um pouco distante donde elles trabalhavam. Eram filhos de operario: homem honesto que vivia de trabalho continuo. Sua mãe cosia para algumas familias da cidade. E assim viviam felizes!

Porém, naquelle momento a conversa fôra interrompida por lindos trinados vindos das arvores.

Entravam justamente numa floresta. E que logar encantador! Que felizes são estes habitantes, que não conhecem a tristeza.

Dir-se-ia estar sonhando com palacios maravilhosos, ouvindo as mais bellas melodias. Os ornatos insignes deste palacio são as majestosas arvores que tanto exornam esta sua morada. Os rios com as suas crystallinas aguas, sempre correndo, naquelle doce murmurio que faz, deslizando por entre as pedras.

De repente, os dois rapazes pararam. Ouviram uns gemidos. Que será? Parecia virem de longe.

Correram e dentro em pouco encontraram um vulto estendido sob um grosso tronco de arvore abatida. Santo Deus! Mas era Pedro Mourdoc que estava ali naquella angustiosa posição, sem po-

der sahir. José David adiantou-se e, auxiliado pelo irmão, levantou o tronco da arvore, livrando assim aquelle que o offendera, desta penosa situação. Felizmente Pedro não ficou muito magoado, pois o logar em que cahira era uma excavação, e o tronco apenas lhe comprimiu o corpo, que se elevava um pouco acima do nivel do terreno. Porque se fosse em logar plano, o tronco ter-lhe-ia esmagado.

Pedro Mourdoc, envergonhado daquelle procedimento, retirou-se confuso, sem poder sequer agradecer a seu salvador. Entretanto, no semblante de Pedro, via-se o arrependimento da má acção de que era o culpado.

José David muito satisfeito, dizia para o seu irmão Antonio:

— Não te disse que me havia de vingar? Prompto, vinguei-me d'elle! Eis ahi o que eu queria: pagar-lhe o mal com o bem.

E' uma vingança nobre!

J. O. ARAUJO



### OBULO DE S. PEDRO

	Somma anterior	356\$900
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da Ave Maria		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
S. Paulo — Santa Casa		2\$000
	TOTAL	362\$900

## Oração do educador

Jesus, educador da humanidade,  
Que disseste: « Deixae que os pequeninos  
Commigo venham ter! »

Ensina-me a formar os paladinos  
Da justiça, da paz e da bondade,  
Ensina-me a ensinar a bem-viver!

Com palavras, exemplos e carinho,  
Dá que eu conduza ao porto desejado  
As alminhas em flor!

Que cada coração por mim tocado  
Tenha o perfume bom do rosmaninho,  
Onde viceje teu divino amor!

Que eu nunca seja pedra de tropêço.  
Que eu nunca escandalise uma criança,  
Que eu saiba respeitar seu coração!  
Dá-me essa força poderosa e mansa,  
Esse dom de educar que não tem preço:  
— Saber, ternura, esforço, inspiração!

PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA



MENINO JESUS E SÃO JOÃO

# Semanaes

A cidade tremeu! Não tremeu propriamente de susto, mas tremeu de terremoto.

S. Paulo dormia a somno solto, roncando como um trombone.

Era 3 horas e 50 minutos da madrugada. De repente, um movimento exquisito em toda a cidade, alarmou os dorminhócos. As janellas batiam e as portas num range-range macabro, pareciam empurradas por ladrões.

Todo mundo, ao primeiro impulso, apalpou o revolver e soprou desesperadamente o apito de alarma gritando pela policia!

Mas o movimento era tão extranho que logo veio a idéa do tremor de terra, e então, as ruas coalharam-se de gente e o commentario fervia vultuando ainda mais o arripio da terra...

Travaram-se as controversias no dia seguinte: uns affirmavam que o phenomeno provinha das camadas argilosas que ruíram internamente, produzindo o vacuo, com a infiltração das ultimas chuvas. Outros mais sabidos nestas cousas de tremeduras sub-solares, divergiam daquella hypothese, provando com argumentos fresquinhos, que eram comburencias vulcanicas e conflicto interno dos metaes.

Havia quem divergisse, elucidando a questão com outros recursos scientificos, demonstrando o deslocamento de blocos calcareos...

Ainda outros, attribuiam perversamente a influencia sismica das combustões politicas do momento, que cançadas de actuar na imprensa, foram explodir no seio da terra.

Doutrinava-se que o Brasil não está sujeito a reviravoltas vulcanicas, porque Humboldt, Agassiz e outras notabilidades em geologia escreveram que por aqui não pode haver terremotos. Um sujeito de calça branca e em mangas de camisa, que voara para a rua atordoado com os tremores, contou diante de um grande auditorio, que em 1836, perto do Chile, um commandante de navio inglez viu uma ilha que não constava da carta geographica.

E como fosse cousa sem dono, fiel á raça e ao destino, tomou conta do achado, fincou lá a bandeira britanica e contou ao rei que havia incorporado ao patrimonio saxão, mais um pedaço de terra, deixando a guarnição militar para legalisar a posse. Quando voltou mais tarde, para povoar a ilha, o mar havia lambido tudo inclusive a bandeira. Fôra um *terremoto marítimo*...

Outros porem, graves e dogmaticos diziam francamente que o phenomeno era, positivamente, um castigo de Deus!

Parece que essa opinião venceu a multidão que os ouvia, porque todo o pessoal, cabisbaixo e impressionado, retirou-se, pensando.

Nessa manhã memoravel, não se fallava n'outra cousa. Era o assumpto de todas as conversas, o thema de todas as palestras.

A' tarde, no centro da cidade, os automoveis elegantes voavam pelo asphalto conduzindo crea-

turas bizarras, mulheres phantasticamente vestidas de gaze, com as pernas trançadas e mollemente reclinadas nos carros, como as odaliscas do Pachá, no serralho.

E pelos passeios, ao longo, sob este sol africano de Janeiro, iam e vinham, magotes de moças e senhoras *chics*, sem mangas, no cavallete de uns sapatos brancos, o collo ao ar livre e as bambinellas lateraes das saias collantes a baterem como cortinas de janella em dia de pé de vento.

Nas confeitarias, os moços elegantes, de pastinha lisa, os homens maduros e a velhada gaitera, encharcavam-se em vermouths, wisk, absyntho e toda a sorte de veneno engarrafado á luxo. A cidade estuava de prazer e os pensamentos maus povoavam aquellas cabeças impias, com *flirts* e *rendez-vous* que antigamente chamava-se namoro e encontros propositaes. Mesmo depois do terremoto, toda a gente profana se entregava aos chás e aos bailes livres, como se nada houvesse acontecido.

Mas o coronel Galvão, que é um homem ponderado, com educação antiga e catholico militante, postado numa esquina da rua Quinze, disse aos outros companheiros da roda.

— Vejam vocês, anda-se a querer explicar as causas do terremoto de hoje, e para isso, citam autores, citam mestres, revolvem historia e examinam archivos.

Entretanto, cá no meu fraco entender, a causa é uma só.

O mundo está tão ruim, tão pervertido, tão escabroso na sua vida social, que o terremoto é uma consequencia daquillo que vai passando allí. E apontou:

Era uma senhora *completamente na moda*, que passava, pelo braço do terceiro marido e, constava que ella andava arranjan-do um *pretexto* para se divorciar tambem daquelle, e casar com o quarto numa quarta religião...

E accrescentava o coronel:

Depois dos terremotos moraes, vêm sempre os terremotos como o de hoje. Si isto não é castigo, macacos me lambam...

Lellis Vieira

---

## A NOSSA TOMBOLA

Contribuir para a tombola da «Ave Maria» adquirindo seus bilhetes, é contribuir poderosamente para o culto e devoção de Nossa Senhora, para o bem das familias e propaganda da religião; objectivos estes que se propõe e em todos os numeros promove nossa revista mariana.

Quem, podendo boamente, não quiser contribuir, privar-se-á de muitas bençãos de Deus e graças de Nossa Senhora, que certamente lhe adviriam, fazendo este pequeno sacrificio.

# ATENÇÃO!



Communicamos aos nossos bons amigos e assignantes das zonas

## Central do Brasil, E. F. Leopoldina C.ª Paulista e Linha Sorocabana

a breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas da *Ave Maria*. Estamos certos de que acharão em todos, optimos auxiliares e collaboradores, não só reformando sua assignatura, mas buscando novos leitores para a *Ave Maria*.

Aos assignantes que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança.

Antecipadamente agradecemos.

A ADMINISTRAÇÃO.

## Sacerdote?!... Nunca!... Prefiro que morra!

**P**OR volta de Julho de 1884, uma senhora pertencente á aristocracia turinense, foi ter com o celebre Dom Bosco, e fazer-lhe uma simples visita de amizade. A familia era tida por religiosa e com razão, pois o seu chefe, encarregado de negocios pelo governo piemontês, havia abandonado a carreira diplomatica, depois de aberta a demasiadamente famosa brécha da Porta Pia, para se retirar voluntariamente ao remanso da vida particular. Com a bondade que lhe era peculiar, Dom Bosco pediu noticias de toda a familia e acabou por perguntar á senhora:

— Que pensa fazer V. Excia. do seu filho mais velho?

— Como o pae, ha de seguir a carreira diplomatica.

— Muito bem. E do segundo?

— O segundo está na Escola Militar; trabalha por merecer o posto de general, e é de crêr que lá ha de chegar, mesmo para honra da firma, pois em caso contrario seria o primeiro membro da nossa familia a fazer mesquinha figura.

— Muito me conta, minha senhora. E este anjinho, — accrescentou D. Bosco, indicando o petiz que viéra em companhia da mamã — que rumo ha de seguir? Havemos de fazer d'elle um santo sacerdote?!...

Um raio ou uma bomba que lhe cahisse aos pés, não produziria naquella senhora o effeito que nella produziu a palavra *sacerdote*. Ficou aterrorizada, muda e como que petrificada. Para logo porém, colhendo alento na furia que lhe acabava de invadir a alma, exclamou com energia quasi selvagem: — “Sacerdote?!... Nunca!... prefiro mil vezes vê-lo morto aos meus pés!...”

Profundamente maguado por essa resposta de

todo inesperada, Dom Bosco diligencia chamar a pobre mãe a sentimentos mais generosos e christãos e menos egoistas; fazendo lhe notar com delicadeza que aquella palavra, por elle proferida, não é nenhuma sentença. Baldados esforços! A desditosa senhora repete a horrenda imprecação e retira-se desatinada.

Ao cabo de oito dias vae ter novamente com Dom Bosco, desta vez porém acabrunhada pela dôr e desfeita em pranto: Por amor de Deus, D. Bosco, acuda, venha depressa abençoar o meu filho... aquelle que esteve aqui commigo, ha poucos dias... está nas ultimas!

Entram no quarto do menino moribundo, que trava da mão de D. Bosco e a beija respeitosa-mente. Lá estavam varios medicos reunidos para uma consulta e todos a uma declararam ignorar a natureza do mal, que ia victimando a pobre criança. O doentinho ouviu tudo; chama logo pela mamã e diz-lhe com voz sumida, mas ainda assim bastante distincta:

— Oiça o que lhe digo, minha querida mamã: sei eu muito bem porque estou morrendo; o que me mata são as suas palavras de ha poucos dias... Lembre-se do que disse em casa de D. Bosco... Pobre mãezinha! preferiu vê-me morto a deixar-me seguir a Deus, a vê-me sacerdote, e eis aqui como o mesmo Deus me arrebatou dos seus braços.

Ao ministro de Deus só restava preparar a familia para levar com resignação christã a dura provação; prometeu as orações das crianças que dirigia e sahiu commovido até o intimo d'alma. Pouco tempo depois recebia a noticia de estar já completa a licção divina: o menino acabava de fallecer!...

Este facto lança uma luz pavorosa sobre a questão da responsabilidade dos paes em materia de vocação religiosa ou sacerdotal: escusa qualquer commentario. Infelizmente ha por ahi muitas familias, que nos poderiam contar como Deus não poupa dolorosas e tremendas licções, a proposito de vocações cruelmente contrariadas e até guerreadas, licções divinas e cruciantes, que não raras vezes vêm perpetuadas na vida atribuladora de filhos transviados, licções de que são testemunhas povoações inteiras, pesadêlo e tormento para o coração de paes cegos, egoistas e culpados.

AMANDO ADRIANO LOCHU

\*\*\* O cardeal de Rovérié de Cabrières, Bispo de Montpellier, foi nomeado cavalleiro da Legião de Honra.

O Cardeal de Cabrières, foi durante a guerra um esforçado apostolo da União Sagrada pela Patria em perigo. E por isso o Presidente Millerand, tendo na justa consideração o papel por elle desempenhado no longo periodo terrivel por que passou a França, acaba de qualificar-o grande prelado e grande cidadão francez.

O Cardeal de Cabrières é tambem o decano do corpo episcopal da França e, segundo diz o «Figaro», o Governo da Republica, com a honra que lhe concede, demonstra o apreço em que tem todo o Episcopado francez.

## Notas uteis e scientificas

### Calendario do horticultor — FEVEREIRO —

Já deve o horticultor entrar em plena actividade, preparando o terreno da horta, fazendo tambem sementeiras diversas, como sejam: ervilhas, feijões tremezes, grão de bico, guandú, cenouras, alfaces, etc. Fevereiro é muito proprio para o plantio de vegetaes de curto cyclo, ou annuaes. Na primeira quinzena póde-se plantar o feijão *da secca*. Em geral os cafezaes recebem a segunda carpa.

A canna, nas terras sujeitas á geada, deve ser plantada agora. Póde fazer-se tambem, sem inconveniente, neste mez, a plantação definitiva das arvores de fructa, convindo que os fructicultores tenham todo o cuidado com as plantas importadas, principalmente as de proveniencia argentina ou uruguaia que, habitualmente, vêm atacadas de molestias cryptogamicas.

Os plantadores de algodão precisam estar alerta para combater as pragas (coruqueré, lagarta rosada, etc.), evitando assim prejuizos consideraveis. O cultivador previdente deve inspeccionar cuidadosamente e frequentemente o algodao, desde principio de Dezembro, sobretudo nos annos chuvosos e quentes. Para destruir as *coruqueré* o me-

lhor remedio é o *verde de Paris*, empregado sem mistura alguma, pulverisando-se com elle todo o algodao, assim com uma faixa em toda a volta da plantação.

E' necessario tambem tratar da destruição dos *saltões*, ou nymphas de gafanhotos. Para isso, o melhor processo é o da abertura de valletas, assás conhecido dos agricultores brasileiros desde a primeira invasão daquelles insectos, em 1906. O *saltão* caminha mais do que salta, nunca attingindo os seus saltos mais de 15 a 20 centimetros, o que torna bastante facil a sua extinção. Toda a attenção deve estar voltada para o local da postura dos gafanhotos. Os ovos são postos em maços ou *cartuchos* e, em geral, em lugares isolados, sendo indispensavel, então, lavar o terreno, afim de destruil-os. Usa-se tambem, com bom resultado, espalhar sobre o terreno em que foi feita a postura matto secco, ramos, capim, etc., incendiando-os quando os saltões começarem apparecer á flôr da terra.

Em Fevereiro é ainda abundante a colheita de fructas, sendo conveniente começar-se já a lavra, com charrua, dos pomares. A lavoura dos terrenos para as grandes sementeiras de primavera deve tambem ter inicio agora, empregando-se de preferencia, para esse serviço, os *arados discos*, que, além de preço pouco elevado dispensam a rodagem do terreno e fazem um trabalho tres a quatro vezes maior que os das charruas communs.

**Aservas do Nilo** — As margens de Nilo — informam-nos a "Bibliotéque Universale" — são ricas de vegetação aquatica tão abundante que chega muitas vezes a ser incommoda. Não se poderia tirar partido algum dessa vegetação? A colheita annual dessas plantas formaria no seu conjuncto, uma massa de 144 milhões de toneladas. Poderia ser tranformada em poder calorifico embora não muito elevado, visto que daria 2000 calorias por kilo secco, ao passo que o carvão betuminoso dá 8.500.

O calor, produzido por esses 144 milhões de toneladas de plantas equivaleria ao de 28 milhões de toneladas de carvão, o que quer dizer que forneceria de um modo constante, 3,6 milhões de cavallos, ou seia  $\frac{3}{4}$  da força média das cascatas do Niagara.

**O premio Nobel** de chimica, que não fôra distribuido em 1920, foi attribuido pela Academia das Sciencias da Suecia, ao professor Walter Hernst, de Berlim.

Nascido em 1864, em Westphalia, o professor Hernst ensinava em Goettingen, quando descobriu, em 1891, a lampada incandescente, que, então muitos sabios procuravam descobrir, para substituir a lampada de filamento de carvão, de Edison.

Os oxydos de cerium e thorium empregados por Auer nos bicos incandescentes, formavam os filamentos da nova lampada, que era pouco depois substituida pela lampada de filamento de platina, e logo a seguir pela de combinação metalica, muito mais economica.

Walter Hernst vendeu a sua patente de invenção por sete milhões e 500 mil francos á celebre Sociedade Geral de Electricidade allemã. A F.



† EMINENTISSIMO CARDEAL ALMARAZ  
Primaz da Hespanha e Patriarcha das Indias

G., e consagrou uma parte dessa somma á fundação, em Berlim, de um instituto de pesquisas physicas e chímicas, de que é o director.

**O fumo antiseptico** — A'cerca da acção antiseptica do fumo, a "Revue Scientifique" allude ás experiencias realizadas recentemente pelo sr. V. Perutoni. Este experimentador fez actuar fumaça de cigarros de fumo sobre microbios espalhados na superficie de um fragmento ainda humido de mucosa intestinal de coelho, constatando que nessas condições o vibrião cholérico não começava a desaparecer senão no fim de 35 minutos de fumigação, correspondendo á combustão de 7 grammas de tabaco, e que o bacillo typhico só morria depois de duas horas, durante as quaes dois charutos inteiros ardiam. E' provavel que os resultados teriam sido mais favoraveis, si se tratasse de uma mucosa viva, cujas secreções trazem ou attenuam as substancias bactericidas. A nicotina deve ser contada como bactericida, mas o seu papel é pouco importante, porque a fumaça de um tabaco desnicotizado é tão antiseptica quanto a de um tabaco completo.

Seja com fôr, se é possível admittir que a fumaça do tabaco manifesta uma certa acção germicida na cavidade buccal — conclue a excellente "Revue Scientifique" — isso é á custa de germens frageis como os miningococcus, sendo sem influencia sobre microbios resistentes como o bacillo diphterico ou microbios pyogenios.

---



---

## A IRMÃ DE CARIDADE

AO R.VMO. VIGARIO DE CAJURÚ

PADRE JOSÉ ALEXANDRE

**U**MA das mais uteis e sympathicas das congregações sem duvida a das "Irmãs de Caridade." Desprezando o atractivo, as delicias e atavios do mundo, todas as suas pompas e regalias, a joven e humilde Irmã de Caridade, escolhida por Deus pela tendencia ou vocação, obedece e acode pressurosa, abraçando cheia de jubilo ao chamamento Divino para a execução do alto e nobilissimo mysterio. Contemplando e considerando todo o ser humano como parte integrante de sua grande Familia que, na verdade, é geralmente toda a humanidade, — a Irmã de Caridade distingue-se ainda pela humillima profissão de, em primeiro logar e de preferencia, servir de enfermeira a todos os doentes, sem excepção alguma aos soffrimentos, como sejam: — malignas feridas putrefactas, infecciosas, e ás mais doenças contagiosas que, se não fôra a verdadeira Caridade pelo Amor de Deus, ninguem querería comprometter a propria saude, gratuitamente, tratando com amor e sem distincção de classe aos syphiliticos, aos leprosos: — não querería sujeitar-se ao fetido provocador de náuseas assustadoras!.. Não.

Mas, o niveo Anjo bemfazejo, expondo-se ao maior perigo de vida, se compraz e muito com a sua nobre missão; e, com a pureza d'alma, qual um roseiral florido de brancas rosas, cujos botões são «Ave Marias» e as rosas o «Pater noster» contemplativo dos mysterios, — lá vem a Irmã, debulhando as contas de alvas perolas do rosario, ora calma e jovial, ora pressurosa e afflicta em acudir aos gemidos, misturando com estes o debulhar de ardentes lagrimas caridosas, cheia de carinho e desvelo para com o enfermo que, no leito da dor, tem recebido continuamente por aquelle Anjo da Paz os medicamentos e o alimento do corpo e o espirital.

E, depois dos bons e salutaes conselhos ao doente, jovialmente consolando e animando-o, continúa o perpassar mimosos dedos pelos botões de perolas e rosas brancas do rosario; em contemplando de novo os mysterios, — vae desfolhando petalas que, ao desprenderem-se no recinto, grato olôr se evola ás regiões dos Céos. Finalmente, a Irmã de Caridade é um Anjo tutelar da orphanidade desvalida; é o dedo do Creador alliviando os opprimidos; é um verdadeiro para-raios da humanidade perante o Altissimo; é o Anjo de candura que tem o amor do proximo e o Amor de Deus.

JOÃO MARIA DE MELLO

Cajurú de Itauna, 10 - 1 - 1922



Sr. Fausto Paulo, esperançoso joven paulistano, estremecido filho do Sr. Septimio Werner, dedicado Presidente da Archiconfraria do Im. C. de Maria em Santos, onde exerce tambem o elevado cargo de conferente da Alfandega. Fausto Paulo acaba de passar para o 4.º anno do Collegio Militar de Barbacena, Est. de Minas

## NOTAS & NOTÍCIAS

**B**ENTO XV — *As grandes exequias do Arcebis-pado* — Na igreja abacial de S. Bento realizaram-se, no dia 28 do mez findo, ás 9 horas, as exequias sollemnes promovidas pela archidiocese em suffragio da alma de sua santidade o papa Bento XV. O sumptuoso templo beneditino, cuja decoração é uma das mais bellas affirmativas da arte sacra no Brasil, apresentava o aspecto das grandes solemnídades. No presbyterio estava erecto um rico catafalco, trabalho admiravel de simplicidade e symbolologia, vendo-se no alto, sobre uma almofada de seda roxa, a tiara papal, com a cruz de ouro no topo. Cobria o monumento um bello manto negro, onde, em toda extensão, se viam em relevos brancos, as armas pontificias e á frente a estola do «sacerdos magnus».

Aos lados, ardião os cirios em castiças de prata, dando ao monumento um aspecto grave e solemne. Em todas as naves da igreja, o povo se acotovelava para assistir á imponência das ceremonias.

Proximo ao commungatorio, que separa o presbyterio do corpo do templo, foram collocadas cadeiras para o elemento official, vendo-se a destinada ao sr. presidente do Estado, destacada, no seu rico espaldar de velludo roxo.

Ás 9 horas deu entrada na igreja o sr. dr. Washington Luiz, presidente do Estado, acompanhado do seu ajudante de ordens, capitão Herculano de Carvalho e Silva, encontrando-se já nos logares reservados os demais srs. membros do governo, dr. Alarico Silveira, secretario do Interior; dr. Rocha Azevedo, secretario da Fazenda; dr. Cardoso Ribeiro, secretario da Justiça, com o seu ajudante de ordens, capitão Marinho Sobrinho, e dr. Heitor Penteado, secretario da Agricultura.

Os cleros secular e regular estavam representados em grande numero por seus superiores e sacerdotes, tomando assento no côro do presbyterio.

Momentos depois chegava ao templo o sr. arcebispo metropolitano, revestido de capa magna, sendo recebido de cruz alçada por d. Miguel Kruse, abbade de S. Bento; prior padre Lumini, e outros membros da communidade.

Paramentado, o sr. arcebispo, de casula preta e mitra simples, começaram as imponentes ceremonias, executando o côro dos revmos. padres beneditinos, em puro gregoriano, acompanhado do bello organ da igreja, as musicas sacras do ceremonial, que impressionaram profundamente a assistência.

Terminado o pontifical, subiu ao pulpito o revmo. conego Manfredo Leite, que proferiu, com sua notavel eloquencia, o elogio funebre de sua santidade.

A oração do revmo. conego Manfredo Leite produziu funda impressão na colossal assistência.

Em seguida, foram dadas as cinco absolvições do ritual romano, em volta do catafalco.

**C**ARDEAL ALMARAZ Y SANTOS — Ao mesmo tempo que nos chegavam os telegrammas noticiando o brusco ataque grippal, que, inesperadamente, empolgára o summo pontifice, fazendo, dada a sua violencia, temer o golpe que acaba de encher de luto o mundo catholico, por esse mesmo tempo, outros telegrammas não menos alarmantes, traziam tristes informes sobre o estado de saude do cardeal Almaraz y Santos, que tambem adoeecera gravemente em Madrid, attingido pela terrivel epidemia, que flagella a Europa.

A figura do cardeal Almaraz y Santos era uma das de maior prestigio da Igreja, não só pelas suas virtudes como pelo seu saber e pelos seus distinctos dons pessoas de intelligencia e de sabedoria politica.

Foi, deste modo tambem, uma figura de relevo na vida social da Hespanha, tendo o seu nome ligado á actividade politica do seu paiz, na qual teve uma actuação de destaque.

O cardeal Henrique Almaraz y Santos nasceu em La Vellés, diocese de Salamanca, a 22 de setembro de 1847. Fez os seus primeiros estudos naquella cidade, onde se ordenou e de cuja parochia foi vigario.

Em 1874 era nomeado vigario geral e depois secretario do cabido, camareiro secreto e prégador da camara real; em 1855 foi nomeado secretario do Bispo de Madrid e arcipreste da cathedral dessa mesma cidade.

Foi, depois, vice-capellão professor do Seminario e decano do cabido em 1891.

Em 1893 era eleito bispo de Palencia. Sagrado, no dia 16 de abril pelo cardeal Sancha, tomou posse a 22 e foi enthronizado, no dia 30 de abril do anno seguinte.

Em 1907, foi elevado á dignidade de arcebispo de Sevilha, sendo enthronizado a 15 de outubro seguinte, succedendo, nesse posto, a monsenhor Castellote y Pinazo, que morreu antes de tomar posse da sua séde. Foi transferido por S. S. para a séde primacial de Toledo em 12 de Novembro de 1902.

Em 1908, o rei o nomeou senador, de titulo pessoal. Foi feito cardeal a 29 de Novembro de 1911 e recebeu o chapéo cardinalicio a 2 de dezembro de 1912, com o titulo de São Pedro «in Montorio», de que tomou posse a 10 de dezembro seguinte.

Com a morte desse illustre prelado, se abre um claro nas fileiras da Igreja Catholica da Hespanha, que perde, com o Cardeal Almaraz y Santos, uma das suas mais brilhantes figuras.

O governo tem-lhe tributado as honras funebres de Capitão general.

## PELOS ESTADOS

**R**IO — Dous successos politicos dignos de todo louvor, devemos os catholicos brasileiros celebrar jubilosos, visto ser os mesmo dous grandes triumphos conseguidos por pessoas tão dignas de nossa admiração e respeito, como são os dd. Bispos de Pouso Alegre e Arcebispo de Parahyba. Alludimos ao acto do Congresso suprimindo o regulamento do jogo, e ao decreto sancionado pelo acto do Presidente da Republica, declarando feria

do o dia de Natal, que ficará sendo o dia de acção de graças a Deus pelo povo brasileiro; como aliás já fizeram outros povos.

O que vale a palavra do episcopado, demonstram os dois actos legislativos a que acabamos de aludir. De facto, no meio da indiferença, do torpôr desidioso com que foi ordenada a fiscalização do jogo ouviu-se o protesto indignado do illustre Bispo de Pouso Alegre, d. Octavio, contra a legislação de tal immoralidade, e o Congresso revogou o acto do Governo. A iniciativa da decretação do feriado nacional de 25 de Dezembro, Natal de N. Senhor Jesus-Christo, foi do venerando Arcebispo de Parahyba, d. Aducto, que dirigiu a petição ao Congresso e por ella se interessou com grande solicitude até que fosse approvada.

**200 SOLDADOS RECEBEM A PRIMEIRA COMMUNHÃO** — Realizou-se, ha dias, no Hospital Central do Exercito, uma tocante cerimonia religiosa.

Cerca de 200 praças receberam a primeira communhão, fazendo-se ouvir numeroso côro durante a missa.

A' tarde, foi o hospital visitado por d. José Mauricio da Rocha, bispo de Corumbá, que foi recebido á entrada do estabelecimento pela officialidade, praças e irmans de caridade, tocando uma banda de musica o hymno pontificio. A capella estava ornamentada e illuminada, sendo armado um throno para sua exc.

Houve chrisma e benção do Santissimo Sacramento.

Cordialmente nos rigosijamos com as praças do exercito, que tão destemidamente e sem respetos humanos dão mostras de sua fé

**TERREMOTO EM SÃO PAULO** — Era o dia 27 ás quatro horas da madrugada. A capital repousava calmamente. De repente ouve-se um forte estampido e as casas começam a tremer. As portas e janellas produzem o ruido semelhante ao que commummente é provocado pela trepidação de pesados vehiculos sobre as calçadas. Mas não era essa a causa do phenomeno, porque as ruas estavam a essa hora completamente desertas.

Que seria, então?

Algumas pessoas, mais medrosas, suppuzeram tratar-se de assalto de ladrões e vieram para as janellas e para as ruas a disparar tiros de revolver e a fazer trillar os apitos prolongadamente.

Mas em breve se verificou que todas essas supposições eram erroneas.

Tratava-se de um tremor de terra! E quando essa convicção se arraigou no espirito publico, grande parte da população abandonou as casas e correu para as ruas, transida de pavor.

Felizmente foi rapidissimo esse momento tragico. Durou apenas alguns segundos, mas ainda assim teve a duração mais que necessaria para causar indescriptivel panico.

Não houve que lamentar nenhum sinistro pessoal; o tremorzinho de terra fez-se sentir em outros pontos do Estado. O terremoto que não é para festas nem graças, deu ensejo a muita cousa engraçada e para uma serie de pilherias não menos originaes e engraçadas.

**FRANÇA - População** -- O resultado do recenseamento geral a que se procedeu, recentemente, em todo o paiz, dá á França, incluindo a Alsacia e Lorena, uma população de 39.402.739 habitantes, entre os quaes 1.550.449 estrangeiros.

Pelo recenseamento geral de 1911, a população da França era naquelle anno de 39.004.992 habitantes, entre os quaes se contava 1.132.696 estrangeiros.

## BIBLIOGRAPHIA

*Les Charismes du Saint Esprits, par D. Bernard Maréchaux, P. Têqui, Paris. Pr. 3 fr.*

Raros são os livros em que se estuda a 3.a Pessoa da SS. Trindade. Si houve, á raiz da publicação da Encyclica de Leão XIII sobre o Espirito Santo, alguns escriptores catholicos que trataram de illustrar o povo fiel da natureza das operações do Espirito Santo, podemos affirmar que estes livros e opusculos não chegaram a alcançar a popularidade. Temos a prova no Brasil: aqui é tradicional a festa do Divino Espirito Santo, mas que sabem os catholicos desta 3.a Pessoa da augustissima Trindade e das suas operações na alma e na economia do governo e propagação da Egreja?

D. Bernardo Maréchaux fala no seu livro das operações do Espirito Santo na Egreja por meio das Charismas ou dous sobrenaturaes, enumerados por S. Paulo na carta aos Corinthios.

Estas Charismas communs nos principios da Egreja aos fieis foram, no correr do tempo, se tornando raros, mas não desapareceram, como é facil verificar, lendo a vida dos Santos, que viveram e vivem em nossos dias.

A quantos desejem conhecer a acção do Espirito Santo na diffusão e conservação da Egreja, recommendamos a leitura de *Les Charismes du Saint Esprits*.

*Tentations et Tâches de Femmes par Mgr. Tissier. Paris, P. Têque. Pr. 3 fr. 50.*

Formam o livro tres conferencias da 'as pelo operoso e intelligente Prelado de Chalons ás senhoras da mesma cidade e de Epernay sobre a *curtosidade intellectual*, a *molleza moral* e a *mediocridade esthetica*. Com justeza e admiravel perspicacia, Mons. Tissier aponta os defeitos da mulher e junctamente as industrias para combatel-os. Censura a frivolidade intellectual, mais ainda o caminho que leva aos conhecimentos uteis e nobilitantes.

Descreve com viveza de colorido o quadro triste da decadencia de costumes da hora presente e propõe como meio salvador o ideal da fé.

Da mediocridade esthetica faz Mgr. Tissier um quadro que contrista, mas cuja sinceridade ninguem pode negar. Com um bella imagem o illustre auctor exprime o caracter das suas censuras.

Sua mão flagella habitualmente, "seu látego, porém, é florido como os dos acampamentos de bodas."

*Autorité et Probité. Discours prononcés ao Senat les 22 Mars et 5 Abril 1921 par M. Gaudin de Villaine. P. Têqui. Pr. 50 centimes.*

O Espirito que informa estes discursos politicos não é, assim nos parece, o mais recommendavel na hora presente. A juizo do orador a intervenção de Wilson na passada guerra foi para favorecer a Alemanha; as condições impostas ao vencido foram muito benignas, e a França devia ter-se apossado de *todo* o ferro, de *todo* o carvão e de *todo* o ouro do ex-imperio de Guilherme II. A historia julgará um dia segura, imparcial e nobremente a conducta de vencedores e vencidos na guerra e na após-guerra.



A joven professora Demoiselle Aloyde P. Werner, (1) docente do 2.º anno, curso primario, da «Escola José Bonifacio» annexa á «Escola Commercial» em Santos acompanhada de suas alumnas; ao lado vê-se o Sr. Dr. Porchat de Assis, competente Director d'aquella Escola.

## CORRESPONDENCIAS

### AMPARO (S. PAULO)

Eis o movimento de 1921 desta adeantada Parochia: Communhões, 71.200; Confissões de doentes, 387; Viaticos, 360; Encommendações, 189; Primeiras communhões, 509; Jovens e adultos, primeiras communhões, durante o anno, 60. A Parochia tem 7 centros de catecismo na cidade e 12 na roça, com 1780 meninos e meninas matriculados. São auxiliares os Rvmos. Pes. Franciscanos, que mantêm um externato e escola nocturna para homens, poderosos auxiliares no serviço da roça e confissões.

No trabalho da salvação das almas entram também como factores importantes a Irmandade do SS. Sacramento e as Associações seguintes: Apostolado da Oração, Rosario Perpetuo, Mães Christã, Filhas de Maria, a Congregação mariana de moços, já bem desenvolvida; Damas de Caridade e Conferencia de São Vicente, tendo sob sua guarda estas duas ultimas, uma pequena villa para os pobres, uma escola nocturna para moças, com predio proprio, que está sendo adaptado para outros fins, além da escola nocturna.

Mais tarde haverá neste predio um salão para festas e diversos compartimentos, onde serão preparadas moças para a vida pratica — costura, cosinha, etc.

Funciona também nesta cidade um collegio para meninas, internato e externato, que mantém um curso á parte para meninas pobres.

Baptisados durante o anno de 1921: 1.189; casamentos: 203, e 39 de amancebados, no todo: 242.

DO CORRESPONDENTE

□□□□□

**S. BORJA** A Congregação das Filhas de Maria desta cidade, cumprindo seu dever para com nossa excelsa Mãe, a SS. Virgem, realizou com o maior brilhantismo a festa de Nossa Sra. da Conceição.

Durante as novenas o nosso velho templo sempre esteve repleto de fieis que iam implorar a protecção d'aquella que é Rainha do céo e da terra. Cantaram ao orgão sob a competente direcção do maestro Sr. José Peñagaricano dez

Filhas de Maria, que entoaram bellissimos hymnos á SSma. Virgem.

No dia da Immaculada Conceição ás 8 horas houve missa solemne, tendo tomado a Sagrada communhão muitas Filhas de Maria e 16 meninas que pela primeira vez recebiam em seus corações Nosso Senhor — o meigo Jesus. Também fizeram renovação das promessas do baptismo.

A essas meninas foi offerecido pela Congregação artisticos Diplomas-lembrança da primeira communhão.

Após as solemnidades religiosas foi servida ás néo-commungantes, na residencia do Rvmo. Pe. Antonio Martinez, zeloso Vigario da Parochia uma chicara de chocolate e finos doces.

Às 6 horas da tarde realizou-se a procissão com o andar de Nossa Senhora, á qual affluir o mundo catholico desta cidade. Por occasião da procissão executou excellentes marchas a banda de musica do 2.º Regimento de Cavalaria. Eis um resumo, embora apagado da commemoação levada á effeito nesta terra em homenagem a Mãe de Deus pel Congregação das Filhas de Maria a cuja frente se encontra a senhorinha Placidia B. Gonçalves, dig'a dos maiores encomios pela sua dedicação e constantes esforços.

UMA FILHA DE MARIA

□□□□□

### MARIA DA FE' (MINAS)

O catholico povo de Maria da Fé, deve ufanar-se em possuir como seu pae espiritual um sacerdote da tempera do Rvmo. Pe. José Vicente Pivato. De uma vontade ferrea e perseverança invejavel, o deuodado e incorrupto ministro de Christo tem sabido implantar nesta freguezia a verdadeira doutrina do meigo Nazareno. Como exemplo frisante disto é bastante lembrarmos que em uma pequenina parochia como é a nossa, em 1920 (se não nos falha a memoria) o numero de communhões se elevou a mais de 19.000.

Agora, depois de ter concluido as obras do augmento do cemiterio local, em que a «Fabrica» dispendeu perto de 8:000\$000, pretende o Rvmo. P. Pivato erigir um novo templo, cuja construcção foi orçada em 100:000\$000.

Aguardamos com viva alegria o lançamento da pedra fundamental dessa nova matriz, que virá substituir a actual, já impotente para conter o avultado numero de fieis que alli se abrigam nos domingos e dias de festa, enchendo-a literalmente.

Esperemos, pois, confiantes, mais esse grandioso empreendimento de nosso honesto e trabalhador parochiano, na certeza de que muito em breve poderemos repetir as suas palavras proferidas no dia 8, referindo-se ao futuro edificio: «esta igreja, sim, é digna do catholico povo de Maria da Fé».

JUBINO, CORRESPONDENTE

□□□□□

## JACUTINGA

27 - 7 - 921

Belissimas estiveram as festas do Natal este anno, na parochia de Sto. Antonio de Jacutinga. Preparados os meninos convenientemente pelo digmo. Vigario, Rvmo. S. Conego Antonio Dutra e um Rvmo. P. Missionario, vindo de Pouso Alegre, festejaram as creanças a Jesus, assistindo com pontualidade a todos os actos da novena e purificando suas almas no tribunal da penitencia.

Mais de 300 creanças assistiram as praticas e umas 200 aproximaram-se da Sagrada Meza, acompanhadas das Sras. Catechistas. A meia noite houve missa a toda orchestra, cantada pelo Dig. Sr. Vigario e seamão de circumstancias pelo Rvmo. Pe. Missionario.

A's 11 horas foi distribuido um almoço que podemos chamar banquete, aos pobres da cidade, offerecido pelos meninos do Catecismo, fallando no acto o distincto pharmaceutico Dr. Luiz Lisbôa, cuja oração repassada de sentimentos de fé de catholico pratico, convidando a todos ao banquete celestial. Foi muito applaudido pelos circumstantes.

De tarde, ás 6 horas, sahiu a procissão das creanças, dirigida pelas moças catechistas, levando em triumpho, sobre throno de flores, a imagem de Jesus, que sorria alegremente.

Na entrada da procissão o Rvmo. Pe. Missionario fallou sobre a importancia da educação dos meninos para a sociedade e a familia, terminando tão empolgantes cultos com a benção do SSmo. e Beija-Mãos do Divino Infante.

DO CORRESPONDENTE

## NA SOMBRA

✠ ✠ ✠

Soube conduzir-se na vida para ser recompensada no céo. Não morreu, mas sim, viveu.

## CLARA FRANCISCA LOPES

Na placidez de uma casinha humilde, sempre morou e ahi conduziu sua vida, toda cheia de mysterios, dedicando todo o seu tempo nas cousas de Deus.

Pobre de origem, nunca mendigou, não lhe faltando por isto o necessario para viver e manter-se.

Sua vida foi um verdadeiro exemplo, desde o berço ao tumulo. Todos a conheciam e respeitavam.

Depois de 80 annos, não de soffrimentos, mas de goso nesta vida, falleceu no correr da noite de 18 do mez passado, na mais placida e confortadora agonia, entregando a sua alma ao Creador e deixando o seu corpo estendido em um leito duro, o qual foi conduzido pelas Damas do Sagrado Coração de Jesus, de que era associada, acompanhado da mais singella e tocante das ceremonias deste mundo.

No seu caixão não se destacavam as corôas de saudades dos que ficam, mas, n'elle estava o lyrio branco, mais bello que se pode imaginar, a *Castidade!*

O seu funeral foi tão simples, como simples foi a sua vida, cabendo-lhe a linda quadra:

«Quem passou pela vida em branca nuvem  
E em placido repouso adormeceu...»

Guardarei para sempre a sua recordação, pedindo a Deus o seu eterno descanso na eternidade.

Que a sua vida sirva de exemplo para as moças da actualidade.

ANTONIO PEREIRA

Matheus Leme, 20 de Janeiro de 1922.

# O rico Epulão no inferno

Pelo Veneravel Pe. Claret

TRADUCÇÃO DE B. OCTAVIO,

(Continuação)

da Academia Paulista de Letras.

✱

Pois, como tua vontade  
Se engana assim de tal sorte;  
E de negocio tão forte,  
Que te vale a eterna vida,  
Queres tu maior partida  
Assim deixar para a morte?!

Certo, não podes saber  
O que é sahir da existencia,  
Muito já na resistencia  
Farás, para mais fazer;  
Nessa hora, escripta has de ver,  
Lá num livro de verdade  
Estar tua curta idade,  
Entre agonias lançada,  
Onde, numa folha voltada,  
Verás uma eternidade.

Tacto, gosto, olfacto, ouvido,  
Vista e consciencia, realmente  
Contam (quando se está doente)  
O exercicio confundido.  
Desobediente o sentido,  
Has de achal-o lerdo e vão;  
Pois, como queres, christão,  
Estando na enfermidade,  
Mover a tua vontade,  
Si não podes mesmo à mão?

Dize, que importa te dêem  
Uncção, sacramento, preces,  
E inda que tu te confesses,  
Si não te confessas bem?  
Haverá quantos, além,  
Com teus mesmos pensamentos,  
Lá, nos eternos tormentos!  
Quantos, quantos terão sido  
Os que ao inferno têm ido  
Com todos os Sacramentos!?...

Não se ha de ás pressas fazer  
Cousa de tanta valia;  
E confissão boa e fria  
De tempo e tempo ha myster.  
Terás bastante labor,  
Quando enfermo hajas cahido,  
Em cuidar do teu sentido;  
Porque, vivaz, teu amor  
Ande á busca de uma dor  
Que na vida não tem tido.

CONTINUA



— Deixa-me tomar todas as alturas deste subterrâneo. Este logar fica debaixo do altar mór. A entrada da igreja fica fronteira. Formemos nossa rosa náutica e assignalemos os rumos. Não te parece que a linha norte sul deve traçar-se por estas duas columnas? Vejamos si se ha de corrigir o rumo. Sinto renascer em mim o humor antigo. O mar está á esquerda do templo. As ondas devem bater contra este lado. Appliquemos o ouvido.

Quando isto dizia o piloto, nenhum ruido se ouvia sobre nossas cabeças: á agitação de pouco antes havia succedido uma profunda calma.

— O casco desta barca é muito grosso e não deixa perceber o menor barulho de fóra. Ponhamo-nos de observação em outro ponto — disse o piloto depois de algum tempo em que permaneceu pegado á parede.

— Approxima-te, Manoel, — ajuntou dahi a pouco — um sentido suppre outro. O ouvido não percebe nem um sopro; porém, teu nariz não te diz nada? O meu está acostumado a cheirar muito de longe as algas maríñas. Fixemos o calculo deste sitio. Está situado atraz do altar mór, fronteiro á porta principal da igreja. Daqui, formando uma linha recta de duzentas braças, encontrariamos meu bergantim que tenho ancorado no porto, prompto á dar velas ao vento.

E deu alguns passos por entre as columnas, mas logo voltou ao mesmo logar.

— Este meu caderno de bitacula! — disse, batendo na frente. — O calculo marca léste quarta a sudéste; é o sétimo rumo do segundo quadrante. Adeus, Manoel; si não voltar, podes contar-me entre os mortos. Em todo caso, o segredo desta bahia perecerá com meu navio.

Tomou-me a mão e pediu-me que o guiasse, ás escuras, pelo corredor dos sepulcros, porque, d'zia, um debil raio de nossa luz, ao abrir a porta, podia perder-me.

Adeantou-se, ás tontas, até chegar ao fim daquelle corredor solitario.

Ao por a mão na fechadura, deteve-me o piloto.

— Uma pergunta: — me disse, apertando entre as suas as minhas mãos — como se chama o vigia da ermida de São Telmo?

— Antonio — lhe respondi.

— E quem levava ramos de flôres á ermida?

— Minha irmã.

— E quem cultivava o jardim de onde sahiam aquellas flôres?

— Estas minhas mãos e as de minha irmã.

— E que offerecimento te fiz eu em nossa ultima entrevista junto áquelle jardim que cultivavas?

— Disseste-me que em caso nenhum me faltariam mastarêus de respeito.

— E' verdade; estas foram minhas palavras; reconheço em ti minha bandeira de pagamento e não faltarei a ella, Manoel.

Tornou a abraçar-me com mais effusão que

d'antes, internou-se na gruta, e sobre elle fechei a porta das catacumbas.

Quando me vi só, prosternei-me com o rosto contra a terra diante do nicho do padre José e permaneci nesta attitude por muito tempo. Aquellas lugubres profundezas tinham recobrado o antigo silencio. Sobre as densas abobadas havia passado um furacão devastador que as fizera tremer, mas que não conseguira abri-las. Novamente descansavam em paz os ossos de meus irmãos. Era eu o unico da minha familia que velava por elles. Veio-me então á memoria a ultima vontade do padre José, quando a morte surpreendeu em seus labios a derradeira palavra. Disse-me que puzesse a salvo nossas mais preciosas reliquias e ajuntou que as catacumbas, assim como tinham uma entrada, tinham tambem uma sahida. Porém interrompeu-se ahi, porque o anjo da doce agonia lhe entorpeceu a lingua. Onde encontrarei a sahida? como farei para salvar aquellas prendas tão sagradas? Os objectos que mais estimavamos eram guardados nos nichos vasios. Levantei-me e fui verificar si tudo estava intacto. A meu entender não faltava nada.

Neste momento um tremor involuntario se apoderou de mim; e foi a unica vez em minha vida que perdi o sangue frio. Achava-me só no meio daquellas sepulturas e tive medo. Recorri ás lembranças de meu livro de orações e me vieram á mente alguns trechos de uma das lamentações do propheta do pranto.

«Que causa poderá haver para que uma cidade tão populosa, tão rica, tão deliciosa, se veja agora despojada de seus mais ricos adornos?

Como é que a que fez tremer a tantos povos e era olhada como a rainha das provincias, se vê hoje como viuva e orphã, sem rei, sem templos, sem magistrados nem pontifices?

«Seus caminhos estão desertos, e não ha quem venha adorar ao Senhor em suas maiores solemnidades.

Derribadas suas aras, gemem e suspiram seus sacerdotes.

Suas virgens, desfiguradas e em desalinho, suspiram penetradas de amarga pena.

Seus inimigos se enriquecem com seus despojos.

Suas maldades irritaram o Senhor para que fosse tratada com tanta severidade; e ficou assim despojada das alfaias que melhor lhe assentavam.

Que pena, Deus meu, é esta para minha alma! Elles arrebataram as cousas mais apreciaveis e mais santas, deixando a cidade immersa na mais profunda consternação.

Já não se ouvem em todo seu recinto mais que gemidos e lamentos suffocados pelo espanto.

Oh! vós, que passais por esses caminhos, contemplai e dizei me si ha alguem que soffre e cuja dor seja igual a minha dor.

O motivo desta dor e desta angustia que vêdes, e que sem cessar fazem correr amargas lagrimas de meus olhos, é que o Senhor se retirou para longe de mim; o Senhor que me devia consolar!

CONTINUA

## FAVORECIDOS DO CORAÇÃO DE MARIA



*Itapetininga* — Menina Dinah Nogueira, filha de d. Amelia e Bonif. Nogueira



*Lavras* — Menino Ignácio Pinto Loureiro, favorecido do C. de Maria



*Ubá* — Menina Cléia Brandão, favorecida pelo Im. C. de Maria



*Camplnas* — Srta. Genny, filha de . Annesio P. Amaral e Joanna V. Pompeo

## FAVORES DO INMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — sr. Paulo Oswaldo, toma uma assignatura por ter sido feliz nos seus exames. — d. Sylvia Carvalho de Arruda, agradece uma graça alcançada. — sr. José Bonifácio de Arruda, agradece uma graça alcançada por intermédio do Veneravel Padre Claret. — d. Hermogenea de Campos, reforma sua assignatura, envia 3\$000 para uma missa em acção de graças ao Purissimo Coração de Maria por ter restituído a saúde de sua filhinha Maria José e envia 1\$000 para esta publicação.

OURO PRETO — d. Doralice Ramos, agradece um favor obtido por intenção de Sta. Ephigenia em favor de sua filha. — sr. Fortunato de Carvalho, agradece uma graça. — srta. Ephigenia da Costa, em acção de graças manda 2\$000 para velas. — Um estudante da "Escola de Mi as" agradece a N. Sra. de o ter sahido bem nos seus exames.

MARIANNA — srta. Altair Guimarães, envia 5\$ em cumprimento de promessa. — d. Adolphina Carneiro Moraes, agradece uma graça e assigna a Ave Maria.

NUPORANGA — d. Accilia Junqueira, reforma sua assignatura e encomenda tres missas de promessa.

CATALÃO — Uma filha de Maria manda celebrar duas missas de promessa.

PALMITAL — d. Leandrina Pires Moreira, reforma sua assignatura e encomenda duas missas de promessa.

PORTO ALEGRE — d. Ottilia Fontoura, publica seu agradecimento por um favor recebido por intermédio da Novena do P. Claret. — d. Marietta Ribeiro penhorada agradece ao C. de Maria a graça de ter sido feliz em uma viagem muito perigosa e manda publicar a graça e rezar uma missa em acção de graças.

POS ES — sr. Antonio Francisco Linhares, encomenda 1 missa de promessa.

PRADOS — d. Anna Rodrigues Chaves, agradece um favor. — d. Dolores Silva Valle, diz ter recebido um singular favor pela Nov. das Tres Ave Marias. — sr. Reginaldo Ferreira Mello, para a felicidade de sua familia dá 1\$ de esmola. — d. Maria Angelina Ladeira, vem agradecer ao C. de Maria a felicidade de não ter sofrido da grippe sua familia. — sr. João Rodriguez, agradece e dá 1\$ para velas. — A esposa do sr. João Ferreira Rodriguez, em cumprimento de promessa manda dizer 1 missa e dá 2\$ para velas.

PEDREGULHO — d. Felicissima Mendes Biasoli, em cumprimento de uma promessa ao C. de Maria, manda rezar uma missa e pede publicação.

RIO BRANCO — d. Amelia Meitelles, publica a graça que obteve em favor de sua filhinha Zizinha, por meio da Nov. das Tres Ave Marias e envia 5\$ para a aquisição de 5 bilhetes da Tombola da Ave Maria.

S. JOSE' DO RIO PARDO — d. Maria Braghetta, encomenda tres missas por diversas intenções e publica a graça.

SANTOS — Uma devota agradece a N. Sra. ter alcançado uma graça em favor de sua irmã e toma uma assignatura de um anno da Revista Mariana.

S. JOSE' DOS CAMPOS — d. Maria Nogueira, reforma a sua assignatura em encomenda uma missa de promessa.

S. MANOEL — sr. Francisco Mutitão da Costa, reforma a assignatura, encomenda uma missa e pede publicação.

S. SEBASTIÃO DO PARAIZO — d. Francisca Hyppolita, manda celebrar tres missa em acção de graças, a S. Sebastião, pelas almas do Purgatorio e por alma de Marianna.

S. CARLOS — d. Domingas Baldi — manda celebrar uma missa pela alma de Constantino e uma pelas almas mais necessitadas.

S. LUIZ PARAHYTINGA — sr. Oscar Cabral, toma uma assignatura e publica seu agradecimento.

S. JOAQUIM (S. Paulo) — sr. Messias Amaral Pinto, agradece uma graça alcançada e manda celebrar tres missas, uma em louvor do Immaculado Coração de Maria e duas em sufragio das almas.

S. JOÃO DA BOCAINA — d. Maria Pereira Areias, encomenda duas missas de promessa, uma a Nossa Senhora do Patrocinio e Nossa Senhora d'Apparecida.

XOPOTO' — sr. Lucas Evangelista e Maria José Lourenço, mandam 6\$ para publicar seu agradecimento. — sr. Arlindo Pereira, encomenda uma missa, conforme promessa. — d. Maria Thimoteo, manda celebrar uma missa por alma de Joaquim Vieira. — Conferencia de S. Caetano, encomenda uma missa por alma do sr. Francisco José de Souza.

VALENÇA (Rio) — sr. José Antonio Furtado, agradece varios favores recebido do Coração de Maria e encomenda uma missa.

TIETE' — Uma devota, agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada e entrega 3\$000 para uma missa em sufragio das almas do purgatorio e mais 1\$000 para a ser feita esta publicação.

**VINHO AUSONIA**

Unico vinho recommendado por N. S. S. B. Bispos Brasileiros p- ra o Sto. Sacrificio da Missa  
**RUA DAS PALMEIRAS,**  
 Teleph. Cidade 941 SÃO PAULO  
**SEBASTIAO PRATT**

**VINHO AUSONIA**

E' o vinho recommendado por diferentes Medicoes para doentes e convalescentes  
**RUA DAS PALMEIRAS, 4**  
 Teleph. Cidade 941 :: SÃO PAULO  
**SEBASTIAO PRATT**

**CASA GUERRA**

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em linho, filé e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e marinós para batinas, e muitos outros artigos de ramo que vendemos baratissimo.

**Rua S. Bento N. 86**  
 Telephone n. 853, cent. S. PAULO

**ATELIER DE PHOTOGRAPHIA****G. TOMASONI****CLICHÉS em ZINCO e COBRE**

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNALS, REVISTAS

Preços sem concorrência

**Rua D. Francisco Souza, 14**  
**S. PAULO**  
**TELEPHONE CIDAD. 5865**

**A LUNETTA DE OURO**

Officinas de Esculptura Encarnação e Concertos de Imagens, Batinas e vestes Sacerdotais Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonius, Oculos, Pince Nez, Binoculos, Optica e Artigos de Fantasia

**PINTO DA FONSECA & BALSEMAO**  
 Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

**" CASA PIO X "**

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro - 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados imagens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho «Rioja» tinto para mesa

**ARTHUR NAVAJAS**

Sucessor de J. COLLAZOS & C.

**RUA DEBENTA N. 49**

**Caixa 1839 - S. Paulo - Tel. Cent. 1476**

**END. TELEGR. «ARNAVA»**

Pede-se endereçar a correspondencia para a Caixa Postal 1839

**LEBERT & CIA.**

IMPORTADORES DE

Artigos religiosos. — Officina de bordados e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias.

**Damascos**, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, dourados e prateados, entre fino e fino. — **Chuva prateada e dourada**; rosarios, medalhas, estampas, crucifixos. — **Canotilho** para bordar; lenticulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas com 120 e 240 chromos. — **Sacras** com impressão preta e de cores. — **Livros para missa** dos quaes temos catalogo espe-



cial. — **Paramentos**, confeccionados a capricho com galão dourado, de ouro fino ou de seda. — **Presepes** completos e figuras avulsas. Peça catalogo. — **Lembranças** da Primeira Communhão, chromos, etc. — **Metaes**, calices, ambulans, castiças, banquetas, candelabros, etc. — **Medalhas de alluminio** para Filhas de Maria — Medalhas, escupularios — Santa Luzia — Grupo do SS. Rozario — Divino e Espirito Santo — Cruzes para o Apostolado — Bentinhos do Carmo.

SE PEÇAM CATALOGO SE

**RUA S. BENTO, 3 (sobr.)**  
**SÃO PAULO**

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL 746  
 :—: Telephone Central, 3-3-3-4 :—:

**LAS MARAVILLAS DEL MUNDO Y DEL HOMBRE**

Uma curiosissima e bem aproveitada viagem sem sahir de casa, ao redor do mundo, percorrendo e admirando com vagar, todas as maravilhas, phenomenos, encantos e caprichos da natureza, tudo quanto o genio artistico dos homens tem produzido de mais grancioso e admiravel.

Quem quizer conhecer tudo quanto ha de bello, encantador e maravilhoso nas cinco partes do mundo, ver, admirar, extasiar se ante as potentosas obras de arte realizadas pelo homem em Europa, Asia, Africa, Oceania e America, compre os quatro grandes volumes das "Maravillas del mundo y del hombre"; Asia tão desconhecida, ahí está com os seus monumentos immortaes, Europa com

todas as esplendidas manifestações do seu genio variado e America com todas as bellezas, encantos e prodigios de sua natureza incomparavel, inegualavel.

Obra incomparavel, insustituivel nos consultorios medicos, que dispensa todas as outras revistas illustradas; nas salas de visitas e extraordinariamente util nas escolas e collegios. Compre, quatro grandes volumes com soberbas, magnificas, esplendidas illustrações, sem rival nas gravuras e cromolithographias.

Collecção completa, 4 volumes 100\$000.

Pelo Correio mais 15\$000

Pedidos a CAIXA POSTAL, 615 — Administação da "AVE MARIA"